



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

(5-17 DE JUNHO DE 1999)

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA POLÓNIA

Varsóvia, 11 de Junho de 1999

*Venerados Irmãos no Episcopado!*¹. Em espírito de gratidão pelo dom de uma nova peregrinação na Pátria, transmito a minha cordial saudação a vós, Pastores da Igreja na Polónia. Dirijo-me a todo o Episcopado, ao Senhor Cardeal Primaz como Presidente da Conferência, aos Cardeais, aos Arcebispos e aos Bispos. Recebi de mim uma palavra especial, como expressão de amor fraterno, de solidariedade e de permanente ligame com a Igreja que está na Polónia. A actual peregrinação, a mais longa de todas aquelas que até hoje realizei, tem lugar na vigília do Grande Jubileu do Ano 2000, no ano dedicado a Deus Pai. A graça da fé e a luz do Espírito Santo que vive na Igreja permitem-nos compreender a plena dimensão salvífica dos eventos e dos grandes aniversários, aos quais está ligada a minha peregrinação. Como a filhos do mesmo «Pai que está nos Céus» (Mt 5, 45), uma vez mais nos é concedido experimentar o seu amor na comum celebração. Este amor revelado em Cristo constitui o conteúdo mais profundo da vida cristã: «E a vida eterna consiste nisto: que te conheçam a ti, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste» (Jo 17, 3). Entre os eventos da história e os aniversários, considerados na perspectiva do plano salvífico de Deus que compreende também os nossos tempos, celebramos juntos o milénio da canonização de Santo Adalberto, o jubileu do milénio da instituição das estruturas eclesíásticas em terra polaca, com a primeira Sede Metropolitana e a Arquidiocese de Gniezno, com as Dioceses dela dependentes: Cracóvia, Wrocław e Kolobrzeg, e o bicentenário da instituição da Diocese de Varsóvia. Além disso, encerraremos o II Sínodo Plenário.² Dou graças a Deus pelos vinte anos do meu serviço à santa Igreja, na Sé de Pedro, também porque neste tempo pude servir de modo especial a Igreja na minha Pátria. Este momento de viragem na história convida inclusive a olhar com esperança cristã rumo ao futuro, ao já próximo terceiro milénio. Num certo sentido, a presente visita constitui a coroação de todas as precedentes peregrinações na Polónia. Põe-no em evidência também o seu mote: «Deus é amor» (1 Jo 4, 8). Com efeito, o amor é o «pleno cumprimento da lei» (Rm 13, 10). «A caridade, na sua dupla face de amor a Deus e aos irmãos, é a síntese da vida moral do crente. Ela tem em Deus a sua nascente e a sua meta» (*Tertio millennio adveniente*, 50).³ O Evangelho das oito bem-aventuranças, contido no sermão da montanha, de certa forma acompanha esta peregrinação e dirige o nosso pensamento rumo a Cristo. A sua

vida é a realização de todas as bem-aventuranças e demonstra uma visão do cristianismo, válida para todos os tempos. Formados neste espírito, os discípulos e os confessores de Cristo serão para cada geração testemunhas vivas da sua presença salvífica e conduzirão outros homens a Deus, que é Amor. Como «sacramento universal da salvação» (cf. *Lumen Gentium*, 48), a Igreja deveria, dia após dia, tornar-se um sinal de Cristo vivo pelos séculos, mais legível e mais transparente, o qual deseja «que todos os homens se salvem e conheçam a verdade» (1 Tm 2, 4). Condição indispensável desta acção, isto é, da realização da missão salvífica da Igreja, é o amor. Sobre este está edificada a Igreja, que nele cresce e se desenvolve: «Para que eles sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que tu me enviaste e os amaste, como me amaste a mim» (Jo 17, 23). A essência do apostolado de todos os membros da Igreja é a difusão da verdade sobre o amor de Deus. Fazei tudo a fim de que esta verdade seja anunciada, aceite e realizada na vida dos pastores e de todos os crentes. O sermão da montanha é o programa para toda a Igreja. A comunidade da Nova Aliança realiza-se quando se baseia na lei do amor inscrita em cada coração humano (cf. Jr 31, 31-33; Hb 10, 16-17). Num certo sentido, as bem-aventuranças evangélicas constituem a concretização desta lei e, ao mesmo tempo, garantem uma verdadeira e duradoura felicidade que brota da pureza e da paz do coração, frutos da reconciliação com Deus e com os homens.⁴ Que eloquente sinal do cumprimento da promessa das bem-aventuranças são as plêiades dos Santos e dos Beatos e, entre eles, também daqueles que serão elevados à glória dos altares durante esta peregrinação: a Beata Kinga, cuja canonização terá lugar em Sary Sacz, o Beato Wincenty Frelichowski, elevado às honras dos altares há alguns dias em Torun, depois a Serva de Deus Regina Protmann, juntamente com o Servo de Deus Edmundo Bojanowski e os 108 Mártires, que no período da ocupação desumana foram heróicas testemunhas da fé e que a Igreja proclamará Beatos daqui a alguns dias em Varsóvia! Para a Igreja na Polónia, juntamente com a multidão dos filhos e das filhas desta terra, eles constituem um sinal e uma exortação que recorda como a graça da santidade pode florescer em cada condição e circunstância da vida, mesmo entre as perseguições, a opressão e as injustiças. Entre estes heróis da fé há Bispos e presbíteros que, imitando Cristo Bom Pastor, não hesitaram em «dar a vida pelas suas ovelhas» (cf. Jo 10, 11). Estimados Irmãos, fixai o olhar nos exemplos luminosos da sua vida, a fim de que o amor a Deus e ao homem cresça nos vossos corações e naqueles de todas as pessoas que servis como Pastores. Uma condição indispensável para o fecundo cuidado pastoral é o ligame pessoal com Cristo, que se manifesta antes de mais na oração e no amor pleno de espírito de sacrifício pela Igreja, nossa Mãe. «Porque o zelo da vossa casa me consumiu e os insultos daqueles que vos ultrajam caíram sobre mim» (Sl 68[69], 10).⁵ Nas fontes de cada renovação existe a palavra de Deus, «que tem o poder de construir o edifício e de vos conceder uma parte na herança com todos os santificados» (Act 20, 32). É sempre actual esta exortação do Concílio Vaticano II: «A pregação eclesiástica, bem como a própria religião cristã, se alimentem e se orientem pela Sagrada Escritura. Com efeito, nos livros sagrados, o Pai que está nos céus vem amorosamente ao encontro dos seus filhos e conversa com eles» (*Dei Verbum*, 21). À luz e ao poder da palavra de Deus devem abrir-se antes de mais os pastores, a fim de que - como admoesta Santo Agostinho - aquele a quem foi confiado o santo ministério da palavra não se torne sob o ponto de vista exterior um vão pregador da palavra de Deus, se não O escutar interiormente (cf. *Sermo* 179, I: *PL* 38, 966). «A palavra de Deus é viva e eficaz» (Hb 4, 12). Esta alimente a vossa espiritualidade e se torne fonte de um apostolado frutuoso, em conformidade com o princípio de S. Tomás: «*Contemplata aliis tradere*». A palavra de Deus é um insubstituível instrumento de salvação dos homens de todos os tempos, e nela há uma eficácia e um poder tão grandes que são «apoio e vigor da Igreja, fortaleza da fé para os filhos da Igreja, alimento da alma, fonte pura e perene da vida espiritual» (*Dei Verbum*, 21).⁶ O maior dever pastoral de cada um de vós é a solicitude pela imutável transmissão do depósito da fé. Nos nossos dias, a Igreja universal recebeu um instrumento precioso, que tem em vista esta finalidade: o Catecismo da Igreja Católica. Este constitui um eloquente sinal da unidade do ensinamento na Igreja. Na Constituição Apostólica

Fidei depositum, escrevi: «Este Catecismo não se destina a substituir os Catecismos locais devidamente aprovados pelas autoridades eclesiais, os Bispos diocesanos e as Conferências episcopais, sobretudo se receberam a aprovação da Sé Apostólica. Destina-se a encorajar e ajudar a redacção de novos Catecismos locais, que tenham em conta as diversas situações e culturas, mas que conservem cuidadosamente a unidade da fé e a fidelidade à doutrina católica» (Ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 22 de Novembro de 1992, pág. 1, n. 4). O exercício deste postulado por parte dos Pastores da Igreja na Polónia é uma das mais urgentes necessidades do momento actual. Uma catequese sistemática e global compreende no seu interior também a catequese dos adultos, é indispensável para o aprofundamento e o revigoração da fé nos corações dos homens, de uma fé consciente, de uma fé que influi na vida e no comportamento.⁷ Um evento muito importante para a Igreja na Polónia foi o II Sínodo Plenário. Os documentos sinodais compreendem no seu âmbito todos os mais importantes sectores da vida da Igreja: a chamada universal à santidade, a obra da nova evangelização, a liturgia e o culto, o lugar e a missão dos católicos leigos na vida social, económica e política, a presença da inspiração evangélica na cultura, a renovação e a consolidação da família, a educação e a formação para o sacerdócio e a vida consagrada. Agora a tarefa mais importante e, sem dúvida, mais difícil está diante das comunidades das Igrejas locais, das quais sois os responsáveis. Tenho em mente o cumprimento e a realização de tudo aquilo que foi escrito no Sínodo como programa sob forma de decretos maduros a serem concretizados. Formulo votos e rezo a fim de que este Sínodo se torne um manancial de inspiração e de renovação da vida cristã no espírito do Evangelho.⁸ Na perspectiva de entrar na União Europeia, uma questão muito importante é a contribuição criativa dos crentes para a cultura contemporânea. Repito de novo as palavras que pronunciei diante dos Bispos polacos durante a sua última visita *Ad limina*, no início de 1998: «A Europa tem necessidade de uma Polónia que acredite profundamente e seja criativa sob o ponto de vista cultural e cristão, consciente do papel que lhe foi confiado pela Providência. Aquilo com que a Pátria pode e deve prestar um serviço à Europa é, em última análise, idêntico à tarefa de reconstrução de uma comunhão de espírito, baseada sobre a fidelidade ao Evangelho na própria casa. A nossa Nação (...) tem muito a oferecer à Europa, antes de tudo a sua tradição cristã e a rica experiência religiosa de hoje» (*Discurso* na visita «Ad limina», 14 de Fevereiro de 1998, ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 21.2.98, pág. 6). Na vigília do terceiro milénio apresentam-se novos desafios históricos à Igreja na Polónia. A Polónia entra no século XXI como um país livre e soberano. Para não ser desperdiçada, esta liberdade exige dos homens conscientes não só direitos próprios, mas também deveres: homens generosos, animados pelo amor à Pátria e pelo espírito de serviço, que queiram solidariamente construir o bem comum e organizar todos os espaços de liberdade na dimensão pessoal, familiar e social. Como já sublinhei várias vezes, a liberdade exige também uma constante referência à verdade do Evangelho e às estáveis e consolidadas normas morais, que permitem distinguir o bem do mal. Isto é de modo particular importante precisamente hoje, no tempo das reformas vividas pela Polónia. Estou feliz porque os leigos se empenham de forma cada vez mais plena na vida da Igreja e da sociedade. São expressão disto as numerosas associações e organizações católicas, de maneira especial a Acção Católica, e a participação dos crentes na vida pública, económica e política. Faço votos por que os Pastores sustentem os fiéis leigos «para que, em espírito de unidade e mediante um serviço honesto e abnegado, em colaboração com todos, saibam conservar e desenvolver a tradição e a cultura cristã no plano sócio-político» (*Discurso* na visita «Ad limina», 16 de Janeiro de 1998, ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 24.1.98, pág. 4, n. 7). Uma grande ajuda neste campo deveria ser constituída pela doutrina social da Igreja, a ser divulgada a fim de que «os valores e os conteúdos do Evangelho penetrem as categorias do pensamento de avaliação e as normas da acção do homem» (*Discurso* na visita «Ad limina», 14 de Fevereiro de 1998, ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 21.2.98, pág. 6, n. 3).⁹ No espírito da Exortação Apostólica *Pastores dabo vobis*, circundai de particular atenção os irmãos sacerdotes, assim como os seminaristas a fim de que, animados pelo espírito de zelo e de caridade,

se tornem presbíteros segundo o Coração divino. Cristo, sumo Sacerdote, quer estar presente através das suas pessoas no meio do Seu povo «como aquele que serve» (*Lc22, 27*) e «oferece a vida pelas suas ovelhas» (cf. *Jo 10, 15*). É isto que invoca Santo Adalberto, Bispo e Mártir, no milénio da sua canonização. Mediante o seu ministério pastoral e o seu sangue de mártir, há quase mil anos a Igreja cresceu em terra polaca, com a sua primeira sede e Metrópole na Gniezno dos Piast. Aproveito o ensejo para chamar a vossa atenção para a grande questão da solicitude pelas vocações sacerdotais e religiosas. É necessário desenvolver a pastoral vocacional, e antes de mais rezar muito e exortar à oração, a fim de que não faltem pessoas dispostas a seguir a voz de Cristo. É com igual vigor que invocam santos pastores aquelas testemunhas da fé que, como Antoni Julian Nowowiejski, D. Leon Wetmanski ou D. Goral, juntamente com o já Beato Wincenty Frelichowski e com numerosos sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, serão beatificados em Varsóvia. O testemunho da sua fidelidade heróica é um grande dom moral e um grandioso compromisso para aqueles que assumiram o serviço pastoral depois deles. O Grande Jubileu do Ano 2000 orienta de modo especial o nosso pensamento e o nosso coração para a juventude que, no novo milénio, formará o rosto da Igreja e da Pátria. A confiança depositada nos jovens não desilude, porque eles estão particularmente abertos à autenticidade do Evangelho. Experimentei-o várias vezes durante as minhas viagens apostólicas. Agradeço de coração a todos aqueles que dedicam o seu tempo e os seus talentos para transmitir à jovem geração o grande património da cultura, da tradição e da religiosidade polacas, que se preocupam em preparar os jovens para o belo amor, o matrimónio, a maternidade e paternidade responsáveis. A fim de que os jovens possam satisfazer as esperanças neles depositadas, é preciso ensiná-los a haurir força do contacto directo com Deus da liturgia e dos santos sacramentos, da Sagrada Escritura, da vida e do apostolado da Igreja. Especialmente hoje, também os jovens têm necessidade de esperança. É preciso aproveitar todas as ocasiões para uma harmoniosa cooperação da família, da Igreja, da escola, das autoridades locais e do Estado, em vista de afastar da juventude os perigos de que a civilização consumista de hoje é portadora. Recomendo a vossa particular solicitude também a mais pequena, mas ao mesmo tempo a mais importante «comunidade de vida e de amor» (*Gaudium et spes*, 48), que é a família. A sociedade e a nação desvirtuam-se sem famílias sadias e fortes. Hoje porém, a estabilidade e a unidade da família são seriamente ameaçadas. É preciso opor-se a este perigo formando, em colaboração com todos os homens de boa vontade, um clima favorável para a consolidação da família. Estou feliz porque também na Polónia surgem movimentos pró-família, que defendem um novo estilo de comportamento cristão, demonstrando que onde há verdadeiro amor e clima de fé, também há lugar para uma vida nova. Conheceis bem a minha solicitude e os meus esforços pela defesa da vida e da família. Onde quer que eu esteja, não cesso de proclamar em nome de Cristo o fundamental direito de cada homem, o direito à vida. Continuei a fazer o possível para salvar a dignidade e a saúde moral da família, a fim de que seja forte em Deus. Oxalá a família sinta a proximidade e o respeito da Igreja, e o seu apoio nos esforços por conservar a própria identidade, estabilidade e sacralidade. Peço-o em particular a vós, que sois pastores. 10. Caros Irmãos! Tudo isto que acabo de dizer exige uma enorme mobilização e a disponibilidade espiritual de toda a comunidade da Igreja, e de modo especial dos seus pastores. Dirijo-vos uma vez mais um ardente apelo: a exemplo de Cristo mesmo, sede «como aqueles que servem», sede «bons pastores que conhecem as suas ovelhas e por elas são conhecidos, como verdadeiros pais que se distinguem pelo espírito de amor e solicitude por todos» (*Christus Dominus*, 16). Formulo votos por que, graças ao vosso serviço generoso e cheio de espírito de abnegação, a Igreja na Polónia seja solícita pelos «irmãos mais pequeninos» (cf. *Mt 10, 42*), pelos pobres, pelos doentes, por aqueles que foram vítimas de injustiças, pelos que sofrem e por aqueles que perderam a esperança. Que ela sirva todos com a imensidade dos dons salvíficos, recebidos de Cristo para o bem de cada homem. Como recita o tema da próxima Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, o Prelado deve servir o Evangelho de Cristo para levar a esperança ao mundo. Jesus Cristo fez-vos pastores do Povo de

Deus neste histórico período entre dois milénios. A vossa actividade apostólica só pode produzir frutos para o bem das almas graças ao seu auxílio e à sua luz. «Sem Cristo, nada podemos» (cf. Jo15, 5); sem Ele, para nada servem os esforços humanos. Rezo ao Senhor para que conceda abundantes dádivas para vós e para toda a Igreja na Polónia. Pelo comum cansaço evangelizador, confio-vos à Beata Virgem Maria, Mãe do Verbo encarnado, único Salvador do mundo, e abençoo-vos de coração.

Louvor, glória, sabedoria, acção de graças, honra, poder e força ao nosso Deus, para todo o sempre (Ap 7, 12).